

Semanario independente
 Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
 Redacção, administração e impressão
 Rua de ALPORTEL, 23 27
 Telegrafico: O ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 10 DE AGOSTO DE 1924

DIA 15
O DIA DAS MISERICORDIAS
 Da iniciativa do «Diario de Notícias»
 Espectaculo animatografico em beneficio da Misericordia de Faro.
 A fita historica em 7 partes O FILHO DE MADAME SANS GENE.
 Concerto por um grupo de distintos professores expressamente organizado para este espectaculo.

AGRICULTURA EM PORTUGAL

a fundação da Monarchia
 Dados extrahidos da Agricultura em Portugal desde a fundação da Monarchia, do illustre professor da Escola Nacional de Agricultura, rev. Antonio Maria Rodrigues

João IV 1640-1656. Proude fazer pela agricultura. Vinhos já eram apreciados e grande exportação. No Alentejo os centros de maior produção de vinho eram Alvor, Póvoa e Lagos. A produção no Alentejo superior a 150.000 pipas. O azeite também era apreciada e ia para Castela Velha, Flandres, India, Bragança como para as ilhas e para outros generos. Os lideiros de Guimarães continuavam a guardar o valor que já tinham recebido de Plinio!

Estabeleceu as coudelarias e do seu reinado, já existiam 13000 eguas de lista. A exportação de vinhos do Alentejo, 408 pipas, é de este reino. Algarve colhia-se a palma das ceiras de figo que era usado para a Flandres e da Europa.

Afonso VI. 1656-1683. Infeliz a todos os respeitos excepto de algumas batalhas no seu tempo venceu. O esmalto ou mesmo a declinação da agricultura foi muito mel. Ainda havia algum linho. Alcegar do Sal começavam a ser as esteiras de junco para arrastar casas, produção que até aos nossos dias. Colhia-se na serra da Arrabida em Alentejo e Cezimbra. Nas proximidades de Lisboa haviam mui- tosumares de espinho e caroco como em Setubal, Coimbra, Lago, Colares, Abrantes, Montemor, etc. No Algarve já havia a passa de uva, muita figueira-amendoeira, que hoje quasi não se vê. O Algarve era nomeado pescarias. Na batalha de Alentejo Claros apresentamos uma cavalaria de 5.500 cavalos tendo nós 3.500.

Pedro II — 1683-1705. Em 1693 que se descobriram minas do Brazil em Uyaté, mas em 1573 que um individuo de Tourinho dissera que havia ouro. No mesmo ano de 1693 começou a exploração. Para melhorar da sua fecundidade, diz-se que sendo as minas descobertas em 12 arrobas. Os indios que nos sentiam ouro fizeram tratado de Methwen, desobediendo todas as proibições das autoridades inglezas. Arruinadas as industrias e sobretudo os officios em que se distinguiam Alentejo, Covilhã e Castelo de Bragança. A unica compensação que o Alentejo nos deu foi deixar os nossos vinhos com abundancia de 13 nos direitos que tinham as outras procedencias.

VENDE-SE
 100m² de terreno no Alto de Rodas, com frente para a rua principal. Nesta redacção se diz

BICICLETE
 Vende-se em bom estado. Rua Ivens, 24--FARO.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela.
Horta da Bela Vista
ARRENDA-SE
 Situada na estrada da Conceição a dois kilometros de Faro, tendo abundancia de agua, vinha e muitas arvores de fructo.
 Trata-se na rua de Santo Antonio, 83.

O INQUÉRITO

Não apelamos em vão para o sr. Ministro da Marinha. Um grande rol de pessoas a ouvir. Patriótica attitude das autoridades de marinha. Uma lenda que se desfaz.

Quando invocamos a autoridade do actual chefe da marinha portugueza sabiamos bem que o sr. Pereira da Silva não deixaria sem averiguação os rumores que sobre a fiscalização da pesca nas costas do Algarve corriam nos centros pesqueiros e fabricos desta provincia, e até, entre as proprias tripulações dos barcos de guerra encarregados desta fiscalização. E' que o sr. Ministro da Marinha alem de um grande patriota é um brioso marinheiro que tem pela corporação a que pertence, uma altissima consideração.

Não podia, por isso, ser outro o seu procedimento, e, o seu gesto ordenando o inquerito, só fez honra ao seu brio de officiar e ao lugar que tão distintamente occupa.

O inquerito começou na terça feira passada pelo director de O Algarve que forneceu uma extensa relação de pessoas a ouvir.

O inqueritor é o sr. capitão de fragata Joaquim Marques, official dos mais distintos pelo seu bem conhecido espirito disciplinador e recto e pelo seu provado desejo de que a verdade e a justiça se patenteiem culminantemente em todos os actos que prat. ca.

Não poderia haver melhor escola. Ela só faz honra á intelligencia ao bom senso e ao desejo de que justiça seja feita de quem o nomeou.

Só temos que elogiá-lo a attitude das autoridades de marinha locais pela forma como encaram esta importantissima questão em que estão envolvidos tantos interesses e sobre tudo os tons creditos de uma corporação que em todos os tempos constituiu sempre o orgulho da nação.

Supunham todos que o inquerito nada apuraria, dado o costume de de que nesta terra muitos murmuram, muitos dizem mal e poucos tem a coragem moral de depôr.

Pelo que temos ouvido a varias pessoas que já depozeram a tração dessa cobardia moral rompeu-se des a vez. Todos se tem pertado com o patriotismo que exige a vniissima tração que se estava praticando e com a insença que denuncia o desejo de que se faça justiça completa, castigando os repugnantissimos delinquentes.

Ainda bem que assim é para gloria desta terra e para honra de todos. O contrato scilicet uma vergonha sem nome e um incitamento claro a novos crimes de traição á Patria

A QUESTÃO DO ASILO DE TAVIRA

Vamos hoje começar respondendo ao folheto latrinario que temos sobre a mesa, pondo de lado, com nójo as infamias ali bolsadas, sem outro efeito que o de emporcalhar o autor, cuja obra o sr. Cabrinha assinou—IV. De ter desviado em seu proveito o subsidio do Estado recebido em 11 de janeiro de 1923 na importância de esc. 1.174\$98— Diz o sr. Cabrinha:

«Quê o subsidio foi recebido por ele em 11 de janeiro de 1923 mas pertence a 1922, o que se desprende da data; os subsidios do Estado são sempre pagos com 3 e mais meses de atraso»
 Que pertence a 1922 e entrou nas contas de 1922.
 Que se veja a conta official da Receita e Despesa referente a 1922. Lá está lançado na receita: Subsidio do Estado 2.390\$88. Verbas que provem de subsidio

de 8 de maio de 1922 esc.	810\$50
de 1 de setembro de 1922 "	405\$30
Soma	1.215\$80
Com o subsidio de	1.174\$98
Soma	2.390\$88

Que é exactamente a verba lançada como receita do subsidio do Estado em 1922.

Este subsidio não está nas contas officias de 1923 porque está nas de 1922 e meteu-se neste ano, porque a ele pertencia.

Que as contas destas casas só se fecham em fevereiro, março e até mais tarde, e o subsidio recebido alias em janeiro de 1923, deveu e pôde entrar no ano a que pertencia, que era de 1922.

Que o livro de receita e despesa a que eu me refiro e que os escriptorios do asilo desde muitos anos, fazem por primitivo processo, é uma fonte de precioso valor para a historia das antigas civilizações que passaram por aquele convento de Carmelitas! Gracioso!—isto é meu. Que é um livreco em que o escriptorio lança diariamente as verbas que entram como receita e saem como despesa. A forma é originellissima! Chega-se ao fim do mes dá-se um traço por debaixo da ultima verba, e sem soma nem apuramento de saldos, começa-se a escrever do mes seguinte, sem ligação alguma com a anterior!

Que — quem tem a consciencia das suas responsabilidades; quem exerce cargos para dar de les boa conta e não por exhibicionismos vaidosos; quem como eu Cabrinha, tinha a responsabilidade dos dinheiros do asilo e a obrigação de dar contas a quem de direito, não podia em boa razão, fazer fe nem guiar-se por semelhante livre de contas!

Que o asilo devia ter a sua conta corrente (Estatuto art. 57) todavia aquele livreco em que os escriptorios vinham fazendo as contas, nem era, nem nunca foi conta corrente; a sua escrita estava a cargo do escriptorio e a fiscalização dessa escrita expressamente incumbida ao secretariol (art. 35, 4.ª parte n.º 3).

Que desde que entrou no asilo montou a sua conta corrente, sempre assim tem feito, porque julga indispensavel para dar boas e prontas contas. Por is o não podia incorrer em erros, porque tem a conta corrente devidamente

O MAGRICO DAS VIELAS DE OLHÃO

Oliveira Martins, falando na Andaluzia, no seu estilo maravilhoso, afirma que ela é um prolongamento o Algarve.

E quem já pisou as terras alegres dessa provincia hespanhola, contemplando a paisagem, segundo os costumes, ou revendo as manifestações de arte e o caracter dos seus habitantes, concorda plenamente com a opinião do autor notabilissimo do «Portugal Contemporaneo».

Pois o maltoide Fernandes Lopes, na sua prosa irregular, árida como um deserto e dura como um chavelho, quer sustentar que esta discussão que ele provocou é também um prolongamento do «Amor á Francesa».

Não é nem pode ser, meu gibroso Lopinhos.

O «Amor á Francesa» é um livro detestavel, perigoso, irreverente. A unica qualidade apreciavel que contém é a de dizer verdades, verdades cruas e sangrentas, a sério e a rir.

E' um cliché em muitas paginas da sociedade portugueza actual. E a verdade, dita como eu a disse, devia desagradar á maioria da nossa gente.

O dramaturgo Jacinto Benavente, entrevistado por Antonio Ferrro, silabou-lhe estas palavras eloquentes:

lançada em cadernos de 12 folhas mensaes, com lançamentos dia a dia e que teve occasião de apresentar aos senhores sindicantes as de 1922 e 1923 que foram as necessarias. Mas não pretende considerar a sua conta corrente como official e por ela fazer a sua justificação. Nada de ingenuidades...

A conta corrente é a conta official da sua responsabilidade que por Lei art.º 35 n.º 12 tinha obrigação de dar á Junta, sem estar na iminência de induzido em erro por qualquer lapso extremamente facil da escrita do Asilo dado o processo defetuosos por que ela se fazia e faz.

Ha na Junta Geral as Contas officias que sempre prestei e nas quais tenho a directa e inteira responsabilidade.

Essas contas foram sempre entregues na Secretaria da Junta com os documentos necessarios e comprovativos!

Está tudo em dia e em poder da Junta há muitissimo tempo.

Destas contas sou eu directamente responsavel por tudo quanto recebi e paguei no Asilo; destas contas em qualquer verba recebida tem de estar inscrita sob pena de eu responder... pela sua ausencia, destas contas consta a cabal e completa justificação, porque nelas estão lançadas com clareza e exatidão, todas as verbas que o acusador diz ter eu desviado.

Com paciencia evangelica engolimos esta pilula até ao fim, para bem dos nossos pecados; podiamos ter dispensado porque o folheto latrinario foi espalhado com tal profusão, que sem delito pecaminoso á sua transcrição nós podiamos iximir.

(Continua)
 JOÃO RODRIGUES ARAGÃO
 Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

quentissimas: «A verdade irrita sempre, a verdade é sempre um escandalo... Dizem-se dez calunias e ninguem as ouve... Diz-se uma verdade e o mundo dá uma volta...»

Foi o caso do «Amor á Francesa». Faço o estudo escrupuloso duma criminosa passional, duma mulher que levou dezoito anos a enganar, dia a dia, o homem bonoso que lhe deu todas as regalias e venturas, e uma determinada sociedade não gosta. Mas essa sociedade, dentro da qual pulsam os castrados, os cornupestos, os ociosos, os devassos, os cinicos e os traficantes, olha para essa heroína do mal com desdem, segredando as suas perdidias, divulgando os seus adulterios... Contudo, o livro atea um frémto de revolta na epiderme insensível dessa sociedade convencional. A sua revolta, porém, não se exteriorisa. E' a revolta da cumplicidade, da cobardia e da mentira. E' uma revolta de comparsas e de culpados confessos, onde uma táctica impudencia se liga a um pacifico aviltamento.

Em Bisancio, podem crer, não houve ignominias mais reles nem torpezas mais imundas.

Abram os moralistas os olhos e admirem esta tela carregada de Goia, mas pintada no tempo presente...

Só uma mulher reage, só um ser do seres fraco tenta impor-me a sua soberania. E sabem quem ela é? A degenerada superior que se julga focada no me: livro. E' o sinal da epoca, a visão da moja. E é digna de análise a habilidade com que ela prepara a defeza, o vigor com que iniciou os contra-ataques...

Atirou dois amantes contra o autor do livro e jurou — com as faces e copiosas lagrimas do costume — que estava inocente de tudo, que era uma victima, uma estrangeira perseguida... A pés juntos, proclamou a pureza do seu amor e a cilada que lhe armaram os inimigos...

Todavia os amantes, que são homes casados e amigos do marido, levantam uma campanha contra mim.

O mais valente e prudente, enviou duas cartas anónimas com ameaças de morte; o mais insubido e atrevido, publicou trez artigos desvariados e anónimos tambem.

Cultivam ambos o anonimato como dantes preparavam pilulas abortivas para a doença dos rins... E o desgraçado marido, sempre ludibriado e deshonrado pelos amigos e conhecidos, continua a trabalhar, a sofrer e a sorrir... A sua sina de predestinado irá até ao fim, seguirá a sua espiral de vergonha e resignação...

No livro em questão respetei a opinião autorizada de Eurico Ferrro: «A arte, esse reflexo sentido da vida não podia, mesmo desde as suas primeiras e mais instintivas manifestações, pôr de lado o estudo de inumeras metamorfoses do crime e do espirito criminoso da sociedade».

Segui a risca a teoria do abalissado sociologo italiano.

No conto principal trabalhei com a maior probidade, estudando os personagens meticulousamente, auzindo documentos autenticos e colhendo provas no campo experimental.

Produzi um trabalho de observação pessoal exactissimo, sem benevolencia para nenhuma das figuras que entraram na novela.

Homens, mulheres e creanças appareceram em flagrante realidade. Alguem que prima pelo facciosismo, declarou já em publico que o tipo de Mateus Agraste está bem vincado. Concorde, mas scria justo afirmar igualmente que Marie

Anne é o tipo melhor vincado do referido conto.

Todos se movem com precisão, verdade, clareza e cor local.

Apenas notei mais tarde que o tipo do medico novo, prolixo e sabedor, não continha o indispensavel rigor historico e psicologico.

Tomei-o então como uma creatura banal, absolutamente inofensiva e pegajosa. Não repara bem no envergamento. Tinha cartilagens que eu ignorava e sofria do cerebro e dos intestinos...

Quando o conheci melhor, tomando-lhe o pulso e observando-lhe as proeminencias do cranéo, era tarde de mais. O livro estava pronto. E' natural, por este facto que eu aproveite essa angulosa individualidade para outro estudo de patologia social, fazendo ressaltar, sobremaneira, as suas intermitencias de suino e fúrias de chacal...

Mas a que veio aqui este divagação, meu carissimo Lópinhos, minha gloria olhanense?

A proposito do seu ultimo artigo, da sua fulgida argumentação, da sua logica de ferro e da sua retumbante victoria...

Você, um sábio conhecido, temme sovado sem dó. Nunca supuz que a minha terra desse á luz uma intelligencia tão complexa e luminosa.

Na raça latina de todos os tempos, a historia somente nos patenteia a dois medicos eruditos e artistas da sua envergadura, um classico e um romantico — Sá de Miranda e Ramon de Campoamor. Só dois, mestre Lopes! E dá o Lópinhos a entender no seu terceiro poema em prosa que: nada mais responde, nada mais diz...

Não consinto, não é possível! O Lópinhos das sciencias não é o Asdrubal das finanças! O Lópinhos é filho de Olhão e não de Tavira! E os filhos de Olhão não fogem perante o perigo nem mesmo que os sinus toquem a rebate...

Agora que a sua eloquencia tinha chegado ao rubro quer você retirar-se e recolher-se ao silencio, dando a impressão que foge!...

O que dirão as três senhoras respeitaveis que o Lópinhos purificou e canonizou? O que dirão os medicos do Algarve da retirada do colega que soube liquidar, matar e ressuscitar este vampiro? O que dirá, enfim, o valoroso povo da nossa terra ao ver o seu predilecto laquir descer por um alcapão de magia? Vae toda a gente berrear em córo: — O Lópinhos teve entradas de leão e saídas de san-deiro! Os seus doentes, os seus discipulos, a sua familia, os seus admiradores, os seus amigos e as suas amas, tudo que em Olhão o estima e venera reprovára o seu gesto! Eram capazes de compará-lo ao Damião de Brito, na nigromancia, na literatura e na musica...

O' Lópinhos! não me abandone nesta incomoda posição...

Escreva mais artigos, deite cá para fóra novas maravilhas...

O jornalismo algarvio já o não dispensa, meu amavel Lópinhos!

Você veio modernisar a imprensa provinciana; você é um benemerito! Os seus artigos são modelos linguísticos que ficam no bronze eterno das letras patrias!...

O calor do estio sufoca-me e eu sinto a falta do sangue do meu Lópinhos, como todos os vampiros sentem... Já que me deu nova vida, exigo a continuação da sua obra jornalística, da sua inconfundivel obra saneadora!

Se não voltar a exhibir o seu radioso talento, juro-lhe á fé de quem sou que passarei a brincar com o Lópinhos, como o Tamamqueiro, nas suas tardes triunfaes, brinca com a bola...

Volte, Lópinhos! Não abandone

A arena no momento em que os labios religiosos e uns olhos de saia rezam por ri e o contemp-

O Lopinhos exclam, dogmaticamente, que os seus artigos são irrespondiveis e que eu me deixo arrastar pelo tempo das paixões

O seu artigo que deu inicio ao debate, a sintonia de abertura do cientista, chamava-me sem ro deus: trapaceiro, apache, Palma Cavalão e outros mimos da sua esmerada educação...

Nenhum outro medico do Algarve seria capaz de exovalhar o seu diploma como o Lopinhos fez. Nenhum!

Considero a profissão de medico a mais nobre, a mais dignificadora do mundo, mas não como o Lopinhos a tem exercido, atastando-se da sua terra, esquecendo-se dos doentes, para andar por Faro a simular de pedagogico, a discutir musica, literatura e politica e a vender meias pelas lojas...

Nenhum medico de Olhão fez isto senão um chamado Francisco Fernandes Lopes, estipiandico pela Escola Primaria Superior e negociando em contrabando... Ha neste procedimento uma triplice fraude - aos doentes, ao estado e ao comercio legal...

E lembrar-me eu dessas figuras medicas do passado, que faziam da medicina um sacerdocio, cujos nomes revivo: dr. Estevam Afonso, dr. Soares, dr. Padua, pai, e dr. Bernardino da Silva. Esses, sim, ficaram gravados no coração do povo de Olhão e resistem ao pó do esquecimento!

Escrevi doutor com letra minúscula para os não confundir com o Doutor Lopes, sábio medico de pouca clinica e nenhum riso...

De resto, o Doutor Lopes, sentindo o terreno falso que pisa e uma pontinha de vergonha a ruborisa-lo, escreve assim para o publico pensar que é outro cretino que asneia por ele...

Pobre Galho depenado! Com a mais deslavada sencerimónia atropela a gramatica, a verdade e a modestia!

Eu podia, com facilidade e imaginação superiores ás do Lopinhos, cobri-lo de doestos e nomes simbolicos e depreciativos. Bastava designa-lo pelo o Chico das Pegas, o Lopes das Francesas, o Gustavo Planche da Barreta, o Urbano Loureiro da Mouraria ou o Musicografo de Chão de Macas...

Mas não faço isso. Trata-lo-ohei singelamente pelo - o Magriço das vielas de Olhão. E' um titulo honorifico e poetico, criado por Camões, e que o Lopinhos deve usar nos cartões de visita. Lanço mão dos «Luziadas» e evoco o episodio dos doze de Inglaterra, que o meu Lopinhos pretende imitar. Canta o épico, pela boca de Fernão Veloso:

Mas dizem que com tudo o grão Magriço Desejoso de ver as cousas grandes, Lá se deixou ficar, onde um serviço Notavel á Condessa fez de Fraudes...

O Lopinhos parodiou porcamente o lendario Magriço, que fora a Inglaterra bater-se pelo bom nome de senhoras dignas...

O Lopinhos bate-se nas vielas de Olhão por uma dama que todos conhecem...

Uma unica atenuante lhe confere a sociedade: é sabe-lo irmandido no sacrificio de se bater com bravura em substituição dum marido manso...

Ele, sábio, não tem podres na sua vida nem telhados de vidro... O medroso do vampiro é que tem podres e telhados de vidro, o que é facil verificar na terra em que habita e no sepulcro em que vegeta...

E quem é o miseravel que insinua essas cousas feias do impoluto Lopinhos? Ele não tem podres nenhuns e os seus telhados são de genuina telha francesa, resistente, flexuosa e artistica, embora já passada por varios donos...

E aquela de aceitar a direcção da Escola Primaria Superior pelo o puro e dedicado interesse seu pelo desenvolvimento da cultura popular no sentido da verdadeira Democracia?...

O Lopinhos quer descambar na blague, certamente...

Nessa infeliz reforma da instrução colaborou um velho republicano e meu presado amigo, o dr. José Lopes de Oliveira, professor do ensino secundario.

Mal constou a criação das Escolas Primarias, uma matilha de parasitas invadiu o ministerio, dando agua pela barba ao dr. Lopes de Oliveira, dr. Sousa Coutinho e dr. Silva Martins. Parecia uma alcaeteia de lobos - eles, e elas! O sábio Lopinhos não foi na onda nem pediu nada... Não me espanta! Então não tinha o sábio já nesse tempo uma solida reputação de pedagogico? Não era amigo do Leonardo? Que mais queriam os senhores, seus pacóvios?!

A Escola P. Superior de Faro transformou o ensino por completo Arroteou as intelligencias embriónicas, libertando-as da cultura rotineira e impelindo-as para o trilho da verdadeira Democracia...

Os gregos evocam ainda, desvanecidos, a Grecia de Pericles, como os algarvios mais tarde evocarão o Algarve do Lopinhos... A justiça não morre!

E o prejuizo economico do Lopinhos a choutar ha cinco anos de Olhão para Faro... no sentido de ensinar ás paredes da Escola as suas difusas lições, visto os alunos serem raros?!

Que alto espirito educador! Deve ser um Cristo milionario para trabalhar tanto sem interesse ou um vampiro dos mais vorazes do professorado!...

Que raio de nação esta que não paga generosamente aos patriotas como o pedagogico Lopinhos!

Vou demolir a muralha de egoismo que cerca os meus conterraneos... De hoje em diante está aberta uma subscrição para um monumento ao Lopinhos. O monumento ao Camilo não vingará, mas vingará ao Lopinhos... Polemista por polemista, o Lopinhos vale mil vezes mais que o Camilo Castelo Branco.

Aqui está um milhão de marcos em papel para abrir a subscrição, que são as minhas economias durante a guerra. Toda a gente limpa como o fato do Lopinhos pode contribuir - mas tudo em marcos, para homenagear o meu nome e o valor do meu laureado conterraneo...

O Lopinhos vai ter em vida o que o Afonso Costa não alcançou.

O local para o monumento será onde está o urinol ao pé da igreja matriz de Olhão, lado do nascente, obliquamente a quem vai do passeio publico, para evitar qualquer conflicto com o busto do saudoso poeta do Descendo...

O João Lucio, apesar de extremamente delicado, era forçado a gritar para o sábio:

O' Matias Lopes, não quero mais chocolate, nem antes nem depois... Dá o chocolate, as maçãs, as peras e os marmelos ao Abranches Ferrão... ministro da Instrução... para continuar a reinacção...

E a voz suave do poeta, a voz dolente dum coração maguado, voltaria para o espaço etéreo... e sem Lopinhos!

De Olhão recebi ha pouco uma carta. E' dum antigo amigo. Traz versos inéditos. Serão do Antero, do Junqueiro, do Cesario, do J. de Deus, do Bernardo ou do Candido? Não, não adivinham! São de Ele, do Eu, do Doutor, do Sábio, do Maior de Todos, do Igual a Sá de Miranda e a Campomór. Serão grava os no seu monumento e lidos de alma ajoelhada. Mimosas flores do sentimento, colar de pérolas que a esposa do nosso embaixador em Londres não desdenharia de usar!

E' a auto-biografia do Enciclopedico... Aqui estão as orações do divino Cantor:

Eu, o Lopinhos!

Sou o Lopinhos da troça, Sou o Verdi das valetas, O cão de guarda da roça De tres sábias borboletas...

Sou um Magriço moderno Sujo de telas de aranha; Sou um filho do Inferno, Sou o Pai do Céu de Hespanha!

Sou Eu, o rei dos tarados, Sou o Lopinhos de Olhão: Defendo os homens casados E as mulheres que o não são...

Combato o amor á francesa E finjo de moralista, Para que a dama gaulesa Pague bem ao duellista!

O Leonardo Coimbra, Meu patrão e protector, E' filosofo que timbra Em destilar muito amor...

Quem sabe se a convivencia Com damas avariadas Fara da minha demencia Um Coimbra das escadas?...

Sou um vermelho na Junta E azul na Liga Naval... E se alguém me pergunta - E' um polvo nacional?

Respondo logo assomado, - Eu, sou o intangivel Eu; Sou um musico afinado, Porco vulgar de Linneu!...

Multiplex

A qualidade primacial do Lopinhos é a de jesuita.

Conheciem Ferragudo um prior com a mesma qualidade nata do Lopinhos

Violentara um rapazinho e praticou proeza idêntica em Ferragudo. Mas um domingo, em plena igreja, falou desta forma ás suas paroquianas: «Minhas irmãs, os que dizem mal de mim faltam á verdade e ao respeito á fé de Deus... Não pratiquei esse nefando crime, mas, mesmo que o praticasse, o dever das senhoras era defenderem-me!»

Não é preciso desenvolver mais o tema do católico pastor de almas... Toda a crente e boa gente de Ferragudo ficou acreditando nos crimes do padre que, pouco depois raspava-se de Ferragudo á francesa, para evitar algum marmeiro vingador...

O Lopinhos é um jesuita do mesmo calibre, como os seus amigos vão apreciar no «O Algarve» de 25 de maio de 1924: «A pessoa que nos procurou, vinha prevenir-nos, dada a nossa ignorancia do conteúdo do livro, de que este produzira verdadeira indignação em Olhão pelas seguintes razões: porque assenta em mentiras; porque taes assuntos, mesmo que representassem a expressão da verdade, não deviam vir para a publicidade grafica». Não necessito transcrever mais para o Lopinhos e o publico saberem que esta linguagem, hipocrita e sordida é idêntica á do padre Basilio.

Nada perguntei á redacção de «O Algarve», mas devia ser o mesmo individuo que falou ao jornalista Antonio Santos para este permitir que ele rompesse o fogo no «Correio do Sul»...

Pediu tambem á livraria Capela, de Faro, pessoalmente, para não vender o «Amor á Francesa»; e junto da livraria Martins, de Olhão, fez com que ela não mandasse nem dinheiro nem livros á firma editora, quando convidada por duas vezes a faze-lo. Não foi o sábio Lopes que preparou o trabalho de sapa?

Seria o seu concosio nas infamias anómias e naconcubinagem? Não acredito, não foi!

Sinto em todas as conhecidas miserias a unha suja do charlatão, a barba jesuitica do javardo, a pata redonda Magriço das vielas de Olhão...

O padre Basilio e o medico Lopinhos são duas vergontes da mesma arvore secular, que o Cristianismo plantou e a Democracia regou... São duas vergontes nocivas que servem de labéu, aos cristãos puros e aos democratas sinceros.

O Lopinhos representa a França viciosa e o padre o Portugal degenerado, dois lazarentos fantasmagoricos que eu vou ligar em quatro versos sugestivos... Jesuitas de côres opostas, abracem-se fraternalmente e abram a dentuça para ler alto a vossa consagração:

Esta peleja brutal Vai acabar num idílio, Entre a França e Portugal E o Lopinhos e o Basilio!...

Marcos Algarve

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para o inventario de Gertrudes da Conceição que foi de Vale de Galga freguesia de S. Braz são os interessados José Bieiros e mulher Amelia cujo sobrenome se ignora, e Manuel Pires, casado, buento em parte incerta de Ruizos Aires. por editos de 30 dias.

O Escrivão do 1.º officio, José Martins Seruca Verifiquei. O Juiz de Direito Costa Torres

HA 44 ANOS

D. «O Districto de Faro» de 5 de Agosto de 1880

Obteve licença de trinta dias o sr. Antonio Pereira de Mattos, tesoureiro pagador deste districto. Aquelle cavalheiro partiu para Lisboa na sexta feira, levando em sua companhia seu filho mais velho, o do nosso amigo Manuel J. de Mattos Sanches, official da administração central do correio de Faro, e o do sr. Roquete, comandante do vapor Faro, os quaes foram ali fazer exame de instrução secundaria.

Theatro Lelhes. No sabado repete-se a engraçada zarzuela O Postulho de Riga e canta-se pela primeira vez a scena-dueto-terceto do final do 1.º acto da Lucrecia Borgia.

E por extremo audaz o cometimento dos distinctos curiosos Constantino e Peres e da simpatica e talentosa actriz Albertina, abalancando-se a cantar aquelles brilhantes trechos da magoifica opera italiana; mas fiamos da sua provada vocação lirica e da intelligente direcção do seu ensaiador tecnico, que o desempenho sera a contento da illustrada plateia desta bela casa de espectaculos.

Vida Desportiva

FUTEBOL

O «team» campeão de Portugal é derrotado pelo S. C. Farense!

Em beneficio do Posto Pronto Socorro dos S. C. F. S. inaugurado no mesmo dia, realizou-se em Taues um match de futebol, entre os teams do S. C. Farense e do Sporting Oubense, vencendo o primeiro por 3 goals a 1.

Como se vê, o campeão de Portugal ficou destronado pelo Sporting Farense, o mais velho club do Algarve, e que durante o periodo de 10 annos sustentou o titulo de campeão algarvio. Os nossos leitores que não presenciaram o encontro dirão certo que não seriam os homens que formam o «onze» oubense da primeira categoria que se derrotaram. Para que se verifique, a seguir vão os nomes dos individuos que jogaram:

Oubanense - Martins, Caneas, Raimundo, Fausto, Tomasquelro, Figueiredo, Patinha, Belo, Montenegro, Graga, e F. José.

Para completar a lista que conquistou o titulo de campeão de Portugal, faltaram apenas 2 homens! Farense - Lantão, Aleixo, Silva, Martins, Florino, Rio, S. Rafim, Silva, Lobo, Pua e Victorino.

Deste team fazem parte 4 jogadores de primeira, 3 de segunda e 4 de terceira categoria!

Um vencedor foi oferecido um pequeno busto.

Um energico Hurrah pelo sporting Farense, que venceu brilhantemente o campeão de Portugal!

O Sporting Club Farense vai realizar ainda este mez uma festa de sports atleticos inter-socios.

M. LIMA

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartorio do 1.º officio correm editos de 30 dias ostando Manuel Fernandes e Custodio Fernandes, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta esto na Estramadura e aquelle no Alentejo, para no interessado no inventario tibito de seu paes Antonio Fernandes, que foi do Bengado, freguesia de S. Braz, pagarem no prazo da dez dias no respectivo officio a penunia de 39536 cada um, de custas contadas e em divida no referido inventario, e ben assim as rentas arrecadadas, ou nomearem á penhora bens suficientes para estes pagamentos, sob pena de este direito ser devolvido ao M. P. que é o ex-quevedo.

O Escrivão do 1.º officio, José Martins Seruca Verifiquei. O Juiz de Direito Costa Torres.

Aos banhistas

Não retirar sem levar as relebres camas Arle-Nova que vende a fabrica de rolhões de arame COMODOS de J. S. PINTO, na rua do Compromisso, 39 - FARO

Folha de Flandres FCBY CVBG Arames n.º 10 e 14 Arco de ferro

para arquear caixas de conserva VENDE: M. J. SALGADINHO JUNIOR FARO Depósitos em Olhão: Cabegadas & Netto Ld.

Jardins, Parques e Pomares

Arvores para Avenidas, estradas e praças. Arvores para bosques e madeira de construção - Arvores de fructo de todas as especies e das melhores variedades; collecção distincta: Roseiras, Dahlias, Craveiros, Arbustos e plantas de flor, para jardins. - Razes e bolbos de flores. - Sementes de flores e de Horta. - Projectos e construção de jardins, Parques e Pomares em estilos modernos e antigos, enviando-se pessoal habilitado para todo o paiz e Hespanha. Pedir catalogos gratis a Jacinto de Mattos - Horticultor, Rua da Boavista, 474 - PORTO. Estabelecimento fundado em 1870.

Aos fotebolls

Se quereis ser os futuros campeões de Portugal, comprae em camisas SPON que vende a preços módicos a fabrica de collas de arame COMODOS

F. J. PINTO na Rua do Compromisso n.º 39 - FARO

MODAS E RETROZ

Completo sortido fazendas, Modas, trouzarias, Luyas e peus para senhora Tudo o que ha mais chic e fino sempre novidade

Direcção de D. MGD ALENA BRAZ ALFREDO DA SILVA L. FARO

Photografia

Retratos d'arte os generos de fotografia dos com absoluta perfe

R. da Escola Politecnica LISBOA

Bazar de Novidades

Colossal e lindo sortido

Na secção de electricidade

Todos os artigos para iluminação Cosinhas electricas Magnifica escolha de candieiros: o que mais chic.

Na secção de utilidades

Artigos de metal niclado e prateado, louças e Objectos de decoração em ceramica. Brinquedos Bibelots--Louça de Extremoz Grande variedade de artigos para ménage e br

TUDO O QUE HA DE MODERNO E BONITO E MODERNO

Recomenda-se aos noivos uma visita ao nosso estabelecimento

ALFREDO DA SILVA LIMITADA

RUA D. FRANCISCO GOMES, 24

FARO

Santos Silva & Salgadinho, L

Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura

FARO